O CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS

Autor(res)

Cleonice Terezinha Fernandes
Lorenna Santarém De Sena

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Resumo

Estudo transversal de tipologia qualitativa ainda em andamento, tendo como instrumento de coleta de dados grupos focais (GF) que são entrevistas coletiva (GATTI, 2005) áudio-gravados em sessões de 2h, aproximadamente. As perguntas do GF versam sobre ensino-aprendizagem de ciências (alfabetização científica) e matemática, adaptadas para as professoras e os estudantes. O modelo adotado para análise dos dados foi Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva de Bardin (2016). O objetivo da investigação é conhecer as percepções e conhecimentos de professoras e estudantes acerca dos conceitos científicos delas e para elas, assim como da matemática. Ainda sob análise, também são objetos de interpretação a visão de auto-conceito e afetos (desafetos) das próprias crianças sobre seus conhecimentos científicos, bem como dos professores sobre a arte de ensinar. Ou seja, sua auto-percepção sobre seus respectivos conhecimentos especializados (CARRILLO et al, 2014; 2017), quer sejam de didática para ensinar e\ou dos próprios conteúdos). Já foram encontrados como resultados parciais: relações de expertise comprometida com baixo repertório científico por parte das professoras do ensino primário não especializado; alunos com dificuldade de gostar de uma ciência memorizada, pouco aplicável no cotidiano. E dificuldades de compreensão das lógicas da matemática\aritmética básica por parte dos alunos em geral. Esperamos que este estudo auxilie as escolas e professora\es envolvida\os, e extrapole para futuros programas de formação via PPGEn- Mestrado em Ensino, nestas áreas (ciências e matemática) cuja proficiência dos estudantes brasileiros é geralmente mínima para todas as faixas etárias e anos escolares, segundo dados do INEP (2018) e OCDE (2016).